**Relato ato do dia 15 de março**

Convocada pelas duas principais frentes de luta de nosso país (Brasil Popular e Povo Sem Medo), a manifestação do dia 15 de março, teve como reivindicação central que a Reforma da Previdência seja retirada de pauta no congresso nacional, pois ataca direitos dos/as trabalhadores/as. Além disso os sindicatos, movimentos e partidos organizadores levaram para as ruas bandeiras especificas e gerais como o “Fora Temer”.

O dia nacional de mobilização contou com paralisação de diversos setores (educação, transporte, correios, metalúrgica e etc.) chegando a todos os estados do Brasil e a diversas cidades do interior, como em Piracicaba. Segundo o jornal Brasil de Fato cerca de 1 milhão de pessoas foram as ruas nessa data.

Nesse dia ocorreu também pelos estados assembleias dos professores estaduais, em São Paulo a APEOESP deliberou por início de uma greve a partir do dia 28/03 e participação do ato nacional no dia seguinte em Brasília. Na pauta de reivindicações, além de ser contra a reforma da previdência, também se opõe a reforma do ensino médio, ao projeto de lei Escola Sem Partido (lei da mordaça) e a PEC55/247 do congelamento (do fim do mundo).

Antes de se juntar a passeata na Av. Paulista o MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens) junto ao Levante Popular da Juventude, foi até o escritório do Secretário Estadual de Recursos Hídricos de SP, foi entregue uma carta de reivindicações que pede o cancelamento de diversas barragens que estação em processos de licenciamento. Além delas apresentarem EIAs mal feitos, se percebe a falta completa de diálogo com a população sobre os impactos socioambientais, de sua construção, e no próprio processo de tomada de decisão necessidade destes projetos.

Entre as barragens, está a de Santa Maria da Serra que se construída alagaria a região do Tanquã, o pantanal do interior paulista, em Piracicaba. O objetivo de tal obra seria a criação de uma hidrovia, para escoar a produção do agronegócio regional.

As reivindicações do dia 30 tratavam, por tanto, de temas específicos da Educação, do Meio Ambiente e gerais da EA.

**Quem luta educa**

*“A Educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática. ”- Paulo Freire*Como apontado no Tratado de Educação Ambiental, é preciso levar a EA para além dos espaços formais da sala de aula. É preciso caminhar rumo a uma outra forma de organização da sociedade em que vivemos, superar a educação produtivista e a forma de produção que prejudica os seres vivos e o meio para aumentar o lucro.

Ao entender-se enquanto sujeito da história, não apenas objeto, ao relacionar a conjuntura nacional com suas utopias pessoais e ao organizar suas reivindicações de forma coletiva o educando/educador encontra na luta uma dimensão educadora e libertadora.

É preciso entender as forças políticas e os projetos que se contrapõe a sociedade que queremos construir.

**Pinguela para o passado**

Durante a costura política para aplicar o golpe formou-se uma coalisão de um pouco mais de 2/3 dos parlamentares da câmara e do senado, o suficiente para alterar a constituição e aprovar quase qualquer matéria. Seja por objetivos pessoais, chantagens ou ideologia, fato é que este grupo se mantem unido e comprometido em votar os projetos da “Ponte Para o Futuro”.

Este programa político tem como objetivo aquecer a economia com a retirada de direitos e privatizações. Duas das áreas mais afetadas são o Meio Ambiente e a Educação, entre Projetos de Lei, Emendas Constitucionais e Medidas Provisórias, muita coisa está em jogo. Fim do licenciamento ambiental, do dinheiro do pré-sal para saúde e educação, do financiamento de pesquisas, deformação do ensino médio, venda de áreas de preservação, cobrança de mensalidade em universidade pública, fim do regime especial de aposentadoria para professores/as, congelamento de investimentos do governo por 20 anos, demarcação de terras indígenas pela bancada ruralista, enfraquecimento do IBAMA, fim do ministério do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Agrário e... tudo isso só para falar do nível nacional.

É preciso, sim, aprofundar o debate de cada proposta, no entanto fica até difícil definir qual é a prioritária. Barrar apenas uma das medidas, enquanto outras são aprovadas, não pode ser chamado de vitória, daí as palavras de ordem que permeiam quase todas as manifestações do último período: Nenhum direito há menos; Diretas já; E Fora Temer!

O esforço de unidade das forças progressistas em torno de tais bandeiras proporcionou no dia 15 de março uma vitória política contra o governo ilegítimo e seu programa, mas a caminhada ainda é longa.

Unir esforços individuais, em redes de articulação, articular o trabalho de base aos grandes momentos de luta é a tarefa, que o momento histórico nos impõe.

Guilherme Gandolfi – Frôdu

Piracicaba março de 2017

Agenda de próximas atividades

Reunião da Frente Brasil Popular Piracicaba – segundas as 19:30

Reunião de organização da Jornada Universitária da Reforma Agraria - 23/03 17:30h na OCA

Reunião do MAB Piracicaba – Segundas as 20h na Maria
 Ocupe o Largo contra a reforma da previdência 25 e 26 de março

Reunião do Levante – Terças no almoço no CV
 Grande ato contra a refoma previdência - 2